

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



**EDITORA
ARTEMIS**

2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem



**EDITORIA
ARTEMIS**

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem [livro eletrônico] / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-50-5

DOI 10.37572/EdArt_280525505

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El siglo XXI se define por la competitividad global, en un contexto lleno de desafíos urgentes, la sobrepoblación, la voracidad en el consumo de los recursos naturales, los problemas ecológicos, el desempleo, la exclusión social, etc. Algunas apuestas de solución se decantan por la calidad de la educación, por la generación de conocimientos científicos y la generación de valores éticos. Una población educada tiene mayor nivel de bienestar, tanto económico como en términos de salud. Por esta razón, nos preguntamos cuáles son los avances que se han logrado en el proceso de Enseñanza aprendizaje, que nos permitan abatir los rezagos en la educación en las zonas más pobres del planeta. Las respuestas nos deben llegar de diferentes partes del mundo, de múltiples autores, universidades y centros de educación. Tal es el objetivo que nos planteamos al lanzar la obra “Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem”, reunir muestras de todo el caudal de sabiduría que se desarrolla en estos momentos sobre este importante tópico, de forma que pueda tener mayor utilidad.

Ya no se trata de construir más y más escuelas, de contratar más y más profesores, sino buscar como transformar el escenario educativo para lograr mejores resultados. No hablamos solo de las tecnologías, sino de otros factores que trataremos aquí.

Estructuramos la obra en cinco apartados, el primero: “Reflexiones sobre el docente y la investigación educativa”, con seis trabajos teóricos sobre la necesidad de incluir valores desde la primera infancia; sobre el estado en que quedó el docente en la pandemia; la reflexión sobre lo que significa ser docente; sobre redefinir el papel del investigador educativo; un texto historiográfico sobre los principios ideológicos con los que se inició la educación en México; y un replanteamiento curricular en las escuelas de educación superior para un nuevo tipo de formación disciplinar que se requiere en los tiempos modernos.

La segunda sección denominada “La nueva práctica en Pedagogía” contiene cuatro trabajos, sobre el papel que desempeñan los pedagogos fuera de los contextos escolarizados; el papel de la coordinación pedagógica como referente en el contexto escolar; un estudio descriptivo sobre las habilidades comunicativas de los profesores en formación; y un estudio que insta a los educadores a incorporar la afectividad, la comunicación y la personalización para fomentar un futuro autónomo y democrático para los estudiantes.

El tercer componente “Uso de las Tecnologías en Educación” cubre también cuatro trabajos, uno analiza las habilidades tecnológicas, así como académicas, de los

“nativos digitales”. Los resultados muestran que, si se usan para el ocio, sus habilidades son excelentes, pero no así para su propio aprendizaje. El siguiente trabajo muestra la utilización de fenómenos de la vida real y las TIC para conectar con conceptos matemáticos complejos. Seguimos con una revisión sistemática sobre la Modelación Matemática en entornos de Realidad Virtual. El cuarto estudio demuestra que el uso de la inteligencia artificial generó dificultades en términos de originalidad que no tuvieron los alumnos que no usaron ninguna tecnología.

La cuarta sección la nombramos “Educación en contextos inciertos o empobrecidos” con cuatro estudios. Uno evidencia, a decir de los autores, “el racismo estructural presente en la sociedad”. El segundo presenta un intento por llevar la educación a las zonas rurales, se ensayó una especie de servicio social de una universidad pedagógica de Angola, para que instruyeran tanto a los niños sin escuela, como a los adultos analfabetas. El tercero demuestra que la baja pronunciada de la matrícula estudiantil a nivel universitario en Venezuela no debe ser atribuida como efecto exclusivo de la pandemia de COVID19, sino a cuestiones sociales y económicas. El último indaga sobre la presencia de los derechos humanos en el proceso de reclutamiento de personal.

Nuestra sección final “Formación docente en Bachillerato y Educación Superior” contiene siete trabajos, el primero analiza la comunicación intercultural, que logró beneficios varios, entre ellos aprendizaje constructivo y cooperativo, pensamiento crítico, y una mejora en sus habilidades lingüísticas. El segundo presenta el diagnóstico de necesidades de formación docente, como cursos sobre la salud emocional y física del docente de Ciencias y Humanidades. Continuamos con los resultados de los cursos de formación continua para los docentes sobre educación ambiental; luego tenemos un estudio sobre la investigación formativa, la que se lleva a cabo desde su preparación profesional buscando alcanzar autonomía y pensamiento crítico. En quinto lugar se discute la Open Science, que promueve el acceso libre a toda la información científica. También intenta saber si las universidades se añaden a esta propuesta y cómo lo muestran en sus páginas web. El siguiente estudio aplicó un cuestionario cuyas respuestas mostraron que muchas de las competencias en licenciatura se adquirieron durante la realización del trabajo de investigación. Finalizamos con una investigación que se realizó con el objetivo de analizar los hábitos de estudio que tienen las y los estudiantes de bachillerato para apropiarse del aprendizaje y su relación con los resultados obtenidos en sus evaluaciones.

Esperamos que esta organización los lleve a disfrutar mejor la lectura sobre estas perspectivas contemporáneas.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

REFLEXIONES SOBRE EL DOCENTE Y LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN EN VALORES: POLÍTICAS Y PRÁCTICAS PARA UN DESARROLLO INTEGRAL

Paola Andrea Schönfeldt Soto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255051

CAPÍTULO 2..... 12

ENTRE INCERTEZAS E INOVAÇÕES: A TRAVESSIA DO ENSINO EM CONTEXTO PANDÉMICO

Ivone Andreia Vieira Ferreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255052

CAPÍTULO 3..... 19

ETHOS DOCENTE: UNA REFLEXIÓN SOBRE EL SABER, HACER Y SER DOCENTE

Josefina Pantoja Meléndez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255053

CAPÍTULO 4.....28

COMPROMISO Y DESAFÍOS DEL “INVESTIGADOR PARTICIPATIVO”

Marta Elisa Anadón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255054

CAPÍTULO 5.....37

A CENTURY OF EDUCATIONAL MODELS IN MEXICO: IDEOLOGICAL FOUNDATIONS AND EVOLUTION

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255055

CAPÍTULO 6.....47

CONSIDERACIONES PARA ENTENDER EN LA POSTMODERNIDAD LIQUIDA LA
CRISIS EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas-Gutiérrez
Ana Karenn González-Álvarez
Georgina del Pilar Delijorge-González
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Emmaluz de León-Moeller
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255056

LA NUEVA PRÁCTICA EN PEDAGOGÍA

CAPÍTULO 7..... 58

EL EJERCICIO PROFESIONAL DEL PEDAGOGO EN CONTEXTOS NO
ESCOLARIZADOS

Yerlín Heredia Rojas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255057

CAPÍTULO 8..... 68

COORDENAÇÃO E LIDERANÇA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO PÚBLICO

Adriana Carvalho da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255058

CAPÍTULO 9..... 83

HABILIDADES COMUNICATIVAS EN EDUCACIÓN SUPERIOR: DESAFÍOS Y
ESTRATEGIAS PARA AFRONTAR EL MUNDO PROFESIONAL

Claudine Glenda Benoit Ríos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255059

CAPÍTULO 10.....97

TONALIDAD AFECTIVA Y COMUNICACIÓN EDUCATIVA

Luis Rodolfo Ibarra Rivas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550510

USO DE LAS TECNOLOGÍAS EN EDUCACIÓN

CAPÍTULO 11.....112

¿NATIVOS DIGITALES PREPARADOS PARA LA EDUCACIÓN VIRTUAL? EVALUANDO COMPETENCIAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA EN POSTPANDEMIA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550511

CAPÍTULO 12 121

INTRODUCCIÓN AL CONCEPTO DE LÍMITE DE SUCESIONES A TRAVÉS DEL USO DE HERRAMIENTAS TECNOLÓGICAS

Cristian Bustos Tiemann

Elisabeth Ramos Rodríguez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550512

CAPÍTULO 13133

REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE REALIDAD VIRTUAL Y MODELACIÓN EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Francisco Guantecura Acuña

Elisabeth Ramos Rodríguez

Barbara Bustos Osorio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550513

CAPÍTULO 14.....154

THE INFLUENCE OF DIGITAL TECHNOLOGY ON CREATING ARTWORKS AT FINE ART CLASSES

Vesna Kirbiš Skušek

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550514

EDUCACIÓN EN CONTEXTOS INCIERTOS O EMPOBRECIDOS

CAPÍTULO 15163

A INVISIBILIDADE DA AUTODECLARAÇÃO RACIAL DAS CRIANÇAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL

Heloisa Ivone da Silva de Carvalho

Franceila Auer

Kalinca Costa Pinto das Neves
Vania Carvalho de Araújo
Maria Elizabeth Barros de Barros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550515

CAPÍTULO 16183

A INSUFICIÊNCIA DE ESCOLAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS CIDADÃOS EM ZONAS RURAIS EM ANGOLA: O CASO DA PROVÍNCIA DA LUNDA-NORTE

Fortunato Pedro Talani Diambo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550516

CAPÍTULO 17204

CUANDO LA PANDEMIA NO ES SUFICIENTE PARA EXPLICAR EL ABANDONO ESTUDIANTIL A NIVEL UNIVERSITARIO. EL CASO DE VENEZUELA

Tulio Ramírez
Audy Salcedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550517

CAPÍTULO 18213

¿IGUALDAD DE OPORTUNIDADES? UNA MIRADA UNIVERSITARIA AL ACCESO LABORAL

Steve Ali Monge Poltronieri
Irina Anchía Umaña
Grettel Villalobos Víquez
Silvia Verónica Gómez Vargas
Nidra Rosabal Vitoria
Luis Ricardo Alfaro Vega
Héctor Fonseca Schmidt
Georgina Lafuente García
Karolina Campos Núñez
Elena Alvarado Ulate
Jacqueline de los Ángeles Araya Román
Ginnette López Salazar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550518

FORMACIÓN DOCENTE EN BACHILLERATO Y EDUCACIÓN SUPERIOR

CAPÍTULO 19 **223**

TEACHING “CROSS-CULTURAL COMMUNICATION” THROUGH CONTENT BASED INSTRUCTION: CURRICULUM DESIGN AND LEARNING OUTCOME FROM EFL LEARNERS’ PERSPECTIVES

Chia-Ti Heather Tseng

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550519

CAPÍTULO 20 **243**

EL PROGRAMA DE FORMACIÓN DOCENTE EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIGNÓSTICO DE NECESIDADES

María Alejandra Gasca Fernández

Thalía Michelle Domínguez Granillo

Russell Cabrera González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550520

CAPÍTULO 21 **260**

LA FORMACIÓN AMBIENTAL DOCENTE. REALIDADES, NECESIDADES Y RETOS EN EDUCACIÓN BÁSICA

Gloria Peza Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550521

CAPÍTULO 22 **270**

EVALUACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN FORMATIVA EN LA MODALIDAD ABIERTA Y A DISTANCIA DEL ECUADOR

Mary Morocho Quezada

Albania Camacho

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550522

CAPÍTULO 23 **284**

OS DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM TIMOR-LESTE: CIÊNCIA ABERTA, AVALIAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E COOPERAÇÃO COM A CPLP

Manuel Azancot de Menezes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550523

CAPÍTULO 24 306

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA EN NUTRICIÓN HUMANA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA DE LA CIUDAD DE MÉXICO

María Eugenia Vera Herrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550524

CAPÍTULO 25 318

LOS HÁBITOS DE ESTUDIO Y SU INCIDENCIA EN LOS RESULTADOS DE LAS EVALUACIONES EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO

Heidi Gabriela Cruz Nieto

Indira Perusquía de Carlos

Rosa María Dionicio Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550525

SOBRE O ORGANIZADOR..... 328

ÍNDICE REMISSIVO 329

CAPÍTULO 9

HABILIDADES COMUNICATIVAS EN EDUCACIÓN SUPERIOR: DESAFÍOS Y ESTRATEGIAS PARA AFRONTAR EL MUNDO PROFESIONAL

Data de submissão: 03/04/2025

Data de aceite: 22/04/2025

Dra. Claudine Glenda Benoit Ríos¹

Universidad Católica de la
Santísima Concepción
Concepción, Chile

<https://orcid.org/0000-0002-1791-2212>

RESUMEN: Un importante desafío en educación superior es el desarrollo de competencias estratégicas que permitan la inserción al mundo laboral. En este contexto, el objetivo del estudio fue determinar las habilidades comunicativas requeridas por el profesorado en formación para enfrentar las demandas de comunicación en el ejercicio de su rol profesional. La investigación adoptó un diseño mixto con un enfoque descriptivo. Participaron 35 estudiantes de pedagogía en lenguaje, seleccionados mediante muestreo no probabilístico intencionado. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario en línea con preguntas abiertas y cerradas, y la implementación de un grupo de discusión. A partir del análisis descriptivo y del estudio de casos interpretativo, se identificaron tres categorías emergentes:

desarrollo de competencias comunicativas para la interacción con el alumnado, desafíos asociados al fortalecimiento de la competencia comunicativa oral para el trabajo con colegas y familias, y estrategias de comunicación digital en el ejercicio profesional docente. Los hallazgos evidencian la necesidad de afianzar diversas habilidades comunicativas y sociales en futuros docentes, así como de integrar herramientas digitales para una comunicación efectiva con la comunidad escolar.

PALABRAS CLAVE: competencias comunicativas; estrategias didácticas; estrategias digitales; desarrollo profesional; formación docente.

COMMUNICATION SKILLS IN HIGHER EDUCATION: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR DEALING WITH THE PROFESSIONAL WORLD

ABSTRACT: An important challenge in higher education is the development of strategic skills that allow entry into the world of work. In this context, the objective of this study was to determine the communication skills required by preservice teachers to meet the communication demands of their professional roles. The research adopted a mixed-method design with a descriptive approach. Thirty-five language pedagogy students participated, selected through purposive nonprobability sampling. Data collection was conducted through an online questionnaire with open-

¹ Académica del Departamento de Didáctica, Universidad Católica de la Santísima Concepción, Concepción, Chile.

ended and closed-ended questions, and a focus group. Based on the descriptive analysis and the interpretive case study, three emerging categories were identified: development of communication skills for interaction with students, challenges associated with strengthening oral communication skills for working with colleagues and families, and digital communication strategies in professional teaching. The findings highlight the need to strengthen various communication and social skills in preservice teachers, as well as to integrate digital tools for effective communication with the school community.

KEYWORDS: communication skills; teaching strategies; digital strategies; professional development; teacher training.

1 INTRODUCCIÓN

En un mundo cada vez más interconectado y dinámico, la adquisición de habilidades comunicativas efectivas se erige como un pilar fundamental en la formación de profesionales capacitados para afrontar los desafíos del entorno laboral contemporáneo. De acuerdo con Morales Pupo et al. (2019), esta formación debe promover valores, actitudes y habilidades interactivas y éticas para la convivencia social en diversos contextos comunicativos, asegurando el asentamiento de competencias indispensables para la participación eficiente en distintos ámbitos de la vida. Según Richter et al. (2021), para que el profesorado pueda realizar docencia de alta calidad, precisa de oportunidades para desarrollar continuamente sus competencias profesionales. Así, las universidades asumen la responsabilidad de potenciar estas habilidades propiciando instancias significativas para la reflexión y la práctica sistemática (Vanegas y Fuentealba, 2019).

En la formación del profesorado, se hace aún más evidente la necesidad de impulsar el desarrollo integral de habilidades comunicativas para enfrentar los desafíos del mundo profesional. En la misma línea, Morales Gómez de la Torre et al. (2022) señalan que el dominio de la lengua resulta clave para la interacción en distintos contextos, ya que favorece la comunicación eficaz, la toma de decisiones y la resolución de problemas en la práctica. Según Vila Huaman et al. (2023), en educación superior se requieren competencias comunicativas sólidas para facilitar el aprendizaje y estimular el crecimiento personal y profesional. Como los educadores asumen roles cada vez más complejos y diversos, es imperativo que la formación universitaria no solo se centre en la excelencia académica, sino también en el fortalecimiento de las habilidades expresivas y en la adquisición de estrategias para comunicarse de manera efectiva con estudiantes, colegas y la comunidad educativa en general (Madueño y Márquez, 2020).

A pesar de reconocerse la importancia de la competencia comunicativa, aún persisten diversos desafíos relacionados con la adquisición de estrategias que posibiliten la inserción exitosa de futuros docentes en el mundo profesional. En este ámbito, el ejercicio

docente está vinculado a la puesta en práctica de competencias comunicativas y sociales para desenvolverse asertivamente con el alumnado y con otros agentes fundamentales del proceso formativo en las escuelas, como colegas y apoderados. Según Gil-Gómez et al. (2023), el profesorado en formación adolece de ciertas habilidades sociales, lo que, a juicio de los autores, resulta preocupante en una profesión orientada a la educación infantil, donde estas competencias son cruciales. En este estudio, los desafíos se asocian con la gestión de los tiempos, la pertinencia y efectividad de los discursos, y la habilidad para guiar interacciones respetuosas en aula.

Otro desafío latente en la educación actual corresponde a la inclusión de herramientas digitales en la comunicación docente, puesto que, debido a los cambios de los últimos tiempos, el profesorado debe demostrar competencias que aseguren una gestión ética y efectiva de la información en entornos virtuales. Bajo esta premisa, la formación docente debe contemplar no solo el manejo tecnológico, sino también habilidades cognitivas avanzadas y la capacidad para el trabajo colaborativo, elementos primordiales dentro de las competencias del siglo XXI (Almerich et al., 2020). Este proceso es, según Cala Peguero (2023), complejo y multifactorial, pues no depende solo de la capacitación docente ni del acceso a la tecnología, sino de una integración pedagógica que favorezca una comunicación productiva en el aula.

En el entendido de que es una necesidad propiciar intercambios comunicativos más dinámicos con toda la comunidad educativa, este estudio se propuso profundizar en las exigencias comunicativas del profesorado para una incorporación satisfactoria al mundo laboral. En este escenario, el objetivo general de la investigación fue “Determinar las competencias comunicativas específicas requeridas por el profesorado en formación para enfrentar las demandas de comunicación en el ejercicio de su rol profesional”. Desde esta perspectiva, se realizó, a partir de sus percepciones, una identificación de las condiciones y habilidades imprescindibles para la interacción efectiva con diversos públicos en entornos laborales complejos, relevando los desafíos que encara el profesorado y las estrategias comunicativas esenciales para un buen desempeño profesional.

2 METODOLOGÍA

La investigación adoptó un diseño mixto con un enfoque descriptivo. A fin de profundizar en el conocimiento de las habilidades comunicativas, se realizó un acercamiento a las experiencias y percepciones de futuros docentes en torno al desarrollo de la competencia lingüística en educación superior. Para este propósito,

se combinó el análisis cuantitativo y cualitativo, que proporciona una visión integral del fenómeno de estudio. Por una parte, el análisis cuantitativo, explorado a través de un análisis descriptivo de frecuencia absoluta, hizo posible la identificación de tendencias y patrones en los datos recolectados; por otra parte, el análisis cualitativo, generado mediante un estudio de casos de naturaleza interpretativa, permitió profundizar en las experiencias individuales y colectivas (Schettini y Cortazzo, 2016; Bisquerra, 2014).

Los participantes de esta investigación fueron 35 estudiantes universitarios chilenos de pedagogía en lenguaje, quienes cursaban el cuarto año de su carrera. La selección se efectuó mediante la estrategia de muestreo no probabilístico intencionado (Otzen y Manterola, 2017), con especial énfasis en aquellos estudiantes que mostraron interés y disponibilidad para participar en la investigación. Este criterio de selección contribuyó a la obtención de una muestra representativa en términos de experiencias y perspectivas sobre las habilidades comunicativas en estudiantado universitario.

La recogida de datos se ejecutó mediante el empleo de dos instrumentos elaborados expresamente para los propósitos investigativos: un cuestionario online con preguntas de respuesta abierta y cerrada, y un grupo de discusión, con una subdivisión aleatoria en grupos de 18 y 17 estudiantes, respectivamente. Las sesiones fueron grabadas y transcritas para su posterior análisis, cautelando la fidelidad, precisión y confidencialidad de la información recopilada. En este sentido, se resguardaron las normas éticas de investigación, pues todo el profesorado en formación firmó un consentimiento informado, en el que declaraba su participación voluntaria en el estudio.

Como se refirió, el procesamiento de la información se realizó mediante un análisis cuantitativo y un análisis cualitativo. En el primer caso, se aplicó un análisis estadístico descriptivo basado en la frecuencia absoluta de las respuestas obtenidas a partir del cuestionario, lo que llevó a distinguir tendencias respecto del desarrollo de habilidades comunicativas. En cuanto al análisis cualitativo, se empleó un estudio de casos de naturaleza interpretativa, centrado en la comprensión profunda de las percepciones y experiencias de los participantes. Las respuestas al cuestionario y la información recogida en función de la transcripción de las intervenciones del grupo de discusión hicieron posible un análisis de contenido temático, que consideró el levantamiento de categorías emergentes y patrones recurrentes en los discursos de los participantes (Gibbs, 2012). La combinación de estos tipos de análisis facilitó la triangulación de datos, asegurando un mayor rigor metodológico y una profundización en torno a los procesos comunicativos en educación superior.

3 RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Los hallazgos permitieron la identificación de tres categorías: 1. Desarrollo de competencias comunicativas fundamentales para la interacción con el alumnado. 2. Desafíos asociados al fortalecimiento de la competencia comunicativa oral para el trabajo con colegas y padres y apoderados. 3. Estrategias de comunicación digital en el ejercicio profesional docente. Estos resultados subrayan la urgencia de consolidar en futuros docentes las competencias comunicativas orales y escritas, no solo para el enriquecimiento personal, sino para un intercambio efectivo con otros. Se evidencian desafíos específicos relacionados con la adquisición de estrategias personalizadas para el trabajo colaborativo con la comunidad escolar y, finalmente, se releva la necesidad de una integración efectiva de herramientas virtuales en la educación, aprovechando su utilidad para el robustecimiento de las estrategias comunicativas en estudiantes y profesores.

3.1 DESARROLLO DE COMPETENCIAS COMUNICATIVAS FUNDAMENTALES PARA LA INTERACCIÓN CON EL ALUMNADO

La comunicación efectiva constituye un factor central en la práctica docente, puesto que favorece el vínculo con el alumnado e incide en los procesos de enseñanza y aprendizaje (Cala Peguero, 2023). Este hallazgo se condice con lo referido por Morales Pupo et al. (2019), quienes sostienen que la formación de profesionales debe impulsar el desarrollo de habilidades para interactuar en diversos contextos comunicativos. La presente investigación refuerza esta idea, destacando la importancia del despliegue de competencias comunicativas para garantizar conexiones pedagógicas enriquecedoras (Richter et al., 2021). A continuación, se abordan las principales competencias que, a juicio del profesorado en formación, fortalecen la colaboración docente-estudiante y el desarrollo integral del alumnado.

3.1.1 Análisis cuantitativo

Mediante la recopilación y sistematización de la información, se identificaron varias dimensiones de la competencia comunicativa que inciden en la dinámica pedagógica (Madueño y Márquez, 2020; Vanegas y Fuentealba, 2019). Entre las habilidades más valoradas por los participantes, se encuentran la capacidad de comunicarse verbalmente de manera clara, la escucha activa y la empatía, entre otras. En la figura 1, se presentan en detalle las competencias comunicativas esenciales para la interacción efectiva entre docentes y estudiantes.

Figura 1. Competencias comunicativas fundamentales para la interacción con el alumnado.



Fuente: Elaboración propia.

De acuerdo con el gráfico, la empatía en la comunicación es la habilidad comunicativa más valorada, con un 94,2%, seguida de la claridad en la comunicación verbal (90%) y la escucha activa (85,7%). Asimismo, los futuros docentes destacan el uso efectivo del lenguaje no verbal (75%) y el fomento de la participación (70%), habilidades asociadas a la demanda de incorporar estrategias dinámicas para involucrar al estudiantado. Otros factores considerados fueron la flexibilidad en la comunicación (65%) y la retroalimentación constructiva (60%), mencionados como factores relevantes para mejorar la vinculación docente-estudiante y generar ambientes de aprendizaje efectivos.

3.1.2 Análisis cualitativo

Como se ha esbozado, el estudio de las competencias comunicativas requiere una exploración en profundidad de las experiencias y significados que los futuros docentes les atribuyen. Los resultados, en este sentido, son consistentes con Morales Gómez de la Torre et al. (2022), quienes remarcan la necesidad de tener un dominio de la lengua, dado que ello favorece la comunicación efectiva en diversos contextos, la toma de decisiones y la resolución de problemas. En las próximas líneas, se describe brevemente el significado otorgado a cada habilidad por parte del profesorado en formación, junto con un fragmento discursivo seleccionado. Para resguardar el anonimato, se emplea la abreviatura FDOC (futuros docentes) más un número aleatorio.

- *Retroalimentación constructiva*: Capacidad del docente para proveer comentarios que orienten los aprendizajes hacia la mejora y la motivación.

Ejemplo: “Cuando un profe me corrige respetuosamente, siento que no solo me está mostrando el error, sino la manera de mejorar” (FDOC_2).

- *Empatía en la comunicación:* Habilidad del docente para comprender las emociones y miradas del estudiantado, en un clima de respeto y confianza. Ejemplo: “Escuchar y decir que comprende nuestras dificultades es parte de la valoración y con eso nos dan más ganas de comunicarnos” (FDOC_23).
- *Fomento de la participación:* Estrategias que motivan al estudiantado a compartir ideas y participar activamente en sus procesos de aprendizaje. Ejemplo: “Motiva que se nos pida nuestra opinión. Como futuro educador lo consideraremos, ya que así el aprendizaje es más significativo” (FDOC_30).
- *Flexibilidad en la comunicación:* Capacidad de adaptar el discurso y las estrategias comunicativas según las exigencias y características del estudiantado. Ejemplo: “Nos ayuda mucho que el profesor pueda explicar de distintas maneras y esté dispuesto a resolver dudas” (FDOC_18).
- *Uso efectivo del lenguaje no verbal:* Empleo de gestos, expresiones faciales y movimientos corporales adecuados para reforzar el mensaje verbal. Ejemplo: “Para un docente es primordial hablar con claridad y apoyar las palabras con gestos adecuados. Los estudiantes no solo escuchan lo que se dice, sino que también observan cómo se dice” (FDOC_34).
- *Claridad en la comunicación verbal:* Capacidad de transmitir ideas de manera precisa y comprensible, evitando ambigüedades. Ejemplo: “Como futura docente, tengo claro que cuando uno explica con claridad y da ejemplos concretos, es mucho más fácil que los estudiantes aprendan” (FDOC_4).
- *Escucha activa:* Habilidad basada en la atención plena y la disposición a comprender lo que dice y requiere el estudiantado, mostrando interés y asertividad. Ejemplo: “En mis prácticas, ha sido clave para conectarme con mis estudiantes el escucharlos. No significa solo prestar atención a lo que dicen, sino intentar entender cómo se sienten y qué los motiva” (FDOC_16).

3.2 DESAFÍOS ASOCIADOS AL FORTALECIMIENTO DE LA COMPETENCIA COMUNICATIVA ORAL PARA EL TRABAJO CON COLEGAS Y PADRES Y APODERADOS

Además de la interacción con el alumnado, el ejercicio docente está mediado por la comunicación efectiva con otros actores claves en el proceso formativo, tales como colegas y padres y apoderados. En coherencia con lo referido por Vila Huaman

et al. (2023), se vuelve fundamental que el profesorado cuente con las competencias comunicativas necesarias para guiar los procesos de aprendizaje y potenciar el desarrollo personal y profesional. No obstante, esto conlleva diversos desafíos (Gil-Gómez et al., 2023), tales como la gestión del tiempo para una comunicación eficiente, la formulación de discursos motivadores y la capacidad de mantener interacciones respetuosas en situaciones adversas. A continuación, se describen y analizan las principales dificultades y retos enfrentados por el profesorado en formación, así como las habilidades ineludibles para afrontar con éxito las dinámicas comunicativas.

3.2.1 Análisis cuantitativo

El análisis cuantitativo realizado permitió identificar las dificultades comunicativas más recurrentes experimentadas por el profesorado en formación en los diversos contextos educativos en los cuales realizan sus prácticas pedagógicas. En el siguiente gráfico, se exponen los hallazgos más notables.

Figura 2. Desafíos asociados al fortalecimiento de la competencia comunicativa oral.



Fuente: Elaboración propia.

En consistencia con la figura 2, se identifican las áreas que requieren mayor avance para la consolidación de una comunicación más efectiva en la práctica docente. Dentro de estos hallazgos, un 91,4% de los participantes declara que la resolución de conflictos es uno de los principales desafíos vinculados al fortalecimiento de la competencia comunicativa oral, lo que sugiere la pertinencia de implementar estrategias efectivas para gestionar puntos de vista divergentes y para consensuar. Del mismo modo, aparecen como otros aspectos centrales la comunicación colaborativa con el

profesorado (82,8%) y la comunicación respetuosa a pesar de situaciones adversas (77,1%), datos que relevan la importancia de trabajar en equipo para el logro de objetivos comunes. Un 62,8% menciona como desafío la escucha atenta y constructiva ante escenarios complejos y el 65% señala como un reto la adaptación comunicativa a diferentes contextos. Por último, un 54,2% subraya la importancia de gestionar los tiempos para la comunicación eficiente y un 40% pone de relieve la necesidad de incorporar discursos motivadores para el trabajo con padres y apoderados.

3.2.2 Análisis cualitativo

En este apartado, se recogen las percepciones y experiencias de los futuros docentes respecto a las dificultades y desafíos asociados a la comunicación oral en el trabajo con colegas y apoderados. Aquellos aspectos que demandan mayor énfasis en la formación profesional se representan en los testimonios que se ofrecen a continuación.

- *Gestión de los tiempos para la comunicación eficiente:* Administrar el tiempo de manera efectiva implica destinar esfuerzos para las responsabilidades pedagógicas y la comunicación sistemática con el estudiantado. Ejemplo: “Frecuentemente, el tiempo es escaso; por eso, un desafío constante es lograr que la comunicación sea clara y efectiva” (FDOC_12).
- *Discursos motivadores para el trabajo con padres y apoderados:* Este desafío comprende la construcción de mensajes que generen confianza y compromiso en las familias, y exige habilidades discursivas para motivar e impulsar la corresponsabilidad. Ejemplo: “Comunicarse con los apoderados requiere un discurso motivador y convincente, para que comprendan el rol activo que les compete en el aprendizaje de sus pupilos” (FDOC_27).
- *Escucha atenta y constructiva ante escenarios complejos:* Para enfrentar situaciones difíciles, la escucha activa permite la comprensión de distintos puntos de vista y posibilita responder con asertividad. Ejemplo: “Si bien escuchar atentamente es clave en conversaciones difíciles, no siempre se logra en aula, ya que se necesita disposición de todas las partes” (FDOC_19).
- *Comunicación respetuosa a pesar de situaciones adversas:* El respeto es fundamental en las interacciones comunicativas; en casos de tensión, demanda autocontrol y estrategias de comunicación efectiva. Ejemplo: “Como docente en formación uno a veces se enfrenta a conflictos y debe aprender a reaccionar sin enojarse y comunicarse con respeto” (FDOC_8).

- *Adaptación comunicativa a diferentes contextos:* Los resultados remarcan que el profesorado debe ajustar su comunicación y tono según destinatario para garantizar la efectividad de su mensaje. Ejemplo: “No es lo mismo hablar con estudiantes o apoderados que con colegas, uno debe aprender a adaptar el lenguaje según la audiencia para cumplir su propósito” (FDOC_21).
- *Comunicación colaborativa con el profesorado:* La construcción de diálogos constructivos entre docentes comporta la capacidad de intercambiar ideas y llegar a acuerdos, lo que, en ocasiones, puede llegar a ser complejo. Ejemplo: “La comunicación colaborativa depende de la capacidad para compartir ideas y retroalimentarse. Integrar diferentes opiniones es un desafío” (FDOC_5).
- *Resolución de conflictos mediante la comunicación oral:* Enfrentar conflictos de manera efectiva requiere claridad y estrategias de diálogo para buscar acuerdos sin agravar la situación. Ejemplo: “Cuando se presentan conflictos es importante dialogar de manera clara sin perder la calma. Esto puede ser difícil cuando las emociones están exaltadas” (FDOC_33).

3.3 ESTRATEGIAS DE COMUNICACIÓN DIGITAL EN EL EJERCICIO PROFESIONAL DOCENTE

Los avances tecnológicos han influenciado paulatinamente las formas de comunicación en educación, lo que ha derivado en cambios sostenidos y en la incorporación de herramientas digitales que apoyan las prácticas y el desarrollo profesional docente. Es más, para Almerich et al. (2020) el uso de ellas constituye una de las competencias claves del siglo XXI. Entre las principales herramientas, destacan las plataformas digitales para las videoconferencias, las clases virtuales y las plataformas para el abordaje interactivo de diversos contenidos. En este contexto, el uso de medios digitales no solo actúa como una estrategia para mejora de los aprendizajes, sino especialmente para la comunicación efectiva y la vinculación con toda la comunidad escolar.

3.3.1 Análisis cuantitativo

El análisis cuantitativo realizado arrojó información sobre diversas estrategias de comunicación digital empleadas en la docencia. En la figura 3, se resumen estos hallazgos.

Figura 3. Estrategias de comunicación digital en el ejercicio profesional docente.



Fuente: Elaboración propia.

Los datos presentados en el gráfico dejan entrever la valoración del profesorado en formación respecto de las estrategias de comunicación digital empleadas en el ejercicio docente. Así, un 91,4% de los participantes destaca como estrategia el uso de nuevas herramientas virtuales en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por su parte, el 85,7%, releva el valor en la formación pedagógica del desarrollo de la competencia comunicativa mediante plataformas digitales. También son mencionadas como estrategias la implementación de contenido digital interactivo (77,1%), el uso de redes sociales para la comunicación con la comunidad escolar (65,7%), la participación en foros con fines educativos (62,8%), la realización de videoconferencias para comunicarse con las familias (60%) y la implementación de evaluaciones a través de medios digitales (42,8%).

3.3.2 Análisis cualitativo

Los análisis cuantitativos se complementan con los análisis cualitativos efectuados, que profundizan en las ventajas vinculadas a la comunicación digital. Las percepciones están orientadas a las estrategias que resultan más efectivas para los procesos de enseñanza y aprendizaje.

- *Nuevas herramientas virtuales en el proceso de enseñanza-aprendizaje:* Para el profesorado en formación, la incorporación de plataformas digitales en la enseñanza permite optimizar la organización de clases, distribuir materiales de manera eficiente y hacer más dinámico el aprendizaje, favoreciendo la motivación y el acceso a contenidos educativos. Ejemplo: “Como futura

profesora, creo que Classroom y Zoom nos ha ayudado a reorientar la forma de enseñar. Estas plataformas sirven para organizar y distribuir materiales a los niños, y también para motivarlos” (FDOC_6).

- *Desarrollo de la competencia comunicativa mediante plataformas digitales:* El empleo de nuevas plataformas digitales ayuda al fortalecimiento de la competencia comunicativa, pues promueve intercambios más accesibles dentro y fuera del aula. Ejemplo: “Me tocó hacer prácticas en pandemia y tuve que adaptarme al uso de nuevas plataformas virtuales. Con el tiempo, he descubierto su potencial para el desarrollo de habilidades de comunicación. Permite relacionarse de manera más efectiva con estudiantes y colegas, incluso fuera de clases. Ayuda también a los estudiantes a una interacción comunicativa más dinámica y amistosa” (FDOC_29).
- *Implementación de contenido digital interactivo:* La creación y uso de materiales digitales interactivos posibilita la diversificación de las estrategias de enseñanza, lo que contribuye a la atención, la autonomía y la participación activa del estudiantado. Ejemplo: “El contenido interactivo es esencial para que los alumnos no solo reciban información, sino también experimenten y participen activa y autónomamente de sus aprendizajes” (FDOC_14).
- *Uso de redes sociales para la comunicación con la comunidad escolar:* El profesorado en formación reconoce que las redes sociales han adquirido un rol educativo fundamental tanto en la transmisión de información, en la comunicación con padres como en los espacios de aprendizaje colaborativo. Ejemplo: “Si bien hay que saber usarlas, las redes sociales pueden ser un instrumento para mantener informados a los apoderados y comunicarse con los estudiantes” (FDOC_22).
- *Participación en foros con fines educativos:* Los discursos ponen de relieve el valor de los foros educativos en línea, por su importancia en la discusión de temas educativos, el intercambio de ideas y la construcción colaborativa. Se vislumbra su papel nuclear en la adquisición de habilidades argumentativas y de la comunicación escrita. Ejemplo: “Implementar foros me ha servido para que mis alumnos reflexionen sobre diferentes temas y yo interactúe con ellos. Los foros fomentan mucho la escritura y la reflexión” (FDOC_31).
- *Realización de videoconferencias para comunicarse con las familias:* Al igual que con las redes sociales, los participantes señalan que las videoconferencias son una herramienta importante para la comunicación

con apoderados, aunque reconocen la existencia de desafíos como la conectividad y la disposición de las familias para utilizarlas. Ejemplo: “Las reuniones por videollamada con apoderados son útiles, aunque a veces no todos pueden conectarse o no se sienten cómodos” (FDOC_17).

- *Implementación de evaluaciones a través de medios digitales:* El profesorado en formación menciona como una estrategia valiosa la evaluación digital, ya que ofrece una gama amplia de opciones para medir los aprendizajes, desde test, cuestionarios en línea, hasta actividades interactivas. Ejemplo: “Evaluar con plataformas digitales trae beneficios, porque ahorra recursos y automatiza los resultados, facilitando la revisión” (FDOC_11).

4 CONCLUSIONES

Los hallazgos de este estudio relevan la importancia de las competencias comunicativas en la formación del profesorado y en el desempeño de su labor. Entre estas competencias, emergen la claridad expositiva, la empatía y la escucha activa como elementos esenciales para el ejercicio profesional. Según los participantes, un manejo adecuado de tales habilidades propicia un abordaje efectivo de contenidos y, asimismo, promueve un ambiente de respeto y participación estudiantil. En la cooperación con colegas y familias, se suma el valor que adquiere el uso de estrategias comunicativas adecuadas para la resolución de conflictos. Estos datos refuerzan la necesidad de que, durante la formación inicial docente, se incorporen metodologías de enseñanza-aprendizaje que potencien la consolidación integral de habilidades comunicativas para desenvolverse en distintos escenarios.

Además de la valoración de la competencia para el desempeño profesional, los discursos del profesorado ponen de relieve algunos retos vinculados al desarrollo de habilidades comunicativas. En este sentido, refieren como un desafío importante la incorporación de herramientas digitales en la enseñanza. Desde una perspectiva ética y pedagógica, el empleo estratégico de plataformas digitales se muestra como una oportunidad para la mejora de la interacción en contextos educativos diversos y para la optimización de los procesos de enseñanza y aprendizaje. Sin duda, el fortalecimiento de la competencia comunicativa resulta determinante para la inserción del profesorado al mundo laboral, puesto que le permitirá conectarse con otros de manera efectiva respondiendo a las demandas de un entorno en constante cambio.

REFERENCIAS

- Almerich, G., Suárez-Rodríguez, J., Díaz-García, I. y Orellana, N. (2020). Estructura de las competencias del siglo XXI en alumnado del ámbito educativo. Factores personales influyentes. *Educación XX1*, 23(1), 45-74. <https://doi.org/10.5944/educXX1.23853>
- Bisquerra, R. (2014). *Metodología de la Investigación Educativa*. La Muralla.
- Cala Peguero, T. (2023). Desafíos docentes ante los nuevos rumbos de la Educación Superior postpandemia. *Mendive. Revista de Educación*, 21(1), e3235. <https://mendive.upr.edu.cu/index.php/MendiveUPR/article/view/3235>
- Gibbs, G. (2012). *El análisis de datos cualitativos en investigación cualitativa*. Morata.
- Gil-Gómez, J., Sánchez-Tarazaga, L., Sanahuja Ribés, A., & Martí-Puig, M. (2023). Evaluación del autoconcepto y las habilidades sociales de docentes en formación. *REOP - Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 34(1), 24-43. <https://doi.org/10.5944/reop.vol.34.num.1.2023.3740>
- Madueño, M. y Márquez, L. (2020). Formación de la identidad docente de estudiantes de la carrera de Educación Primaria desde la experiencia de la práctica profesional. *Formación universitaria*, 13(5), 57-68. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062020000500057>
- Morales Gómez de la Torre, M., Chiluisa Guacho, C., Aveiga Hidalgo, M., & Guerrón Enríquez, S. (2022). El desarrollo de habilidades comunicativas de estudiantes universitarios en el contexto ecuatoriano. *Conrado*, 18(84), 146-154. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442022000100146&lng=es&tlng=pt.
- Morales Pupo, B., Marrero Aballe, Y., & Caballero Velázquez, E. (2019). Concepción del desarrollo de habilidades comunicativas en la formación inicial del maestro. *Transformación*, 15(2), 156-170. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-29552019000200156&lng=es&tlng=es.
- Otzen, T. y Manterola, C. (2017). Técnicas de muestreo sobre una población a estudio. *Int. J. Morphol.*, 35(1), 227-232. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95022017000100037>
- Richter, E., Brunner, M., & Richter, D. (2021). Teacher educators' task perception and its relationship to professional identity and teaching practice. *Teaching and Teacher Education*, 101, 103303. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2021.103303>
- Schettini, P. y Cortazzo, I. (2016). *Técnicas y estrategias en la investigación cualitativa*. *Edulp*. <https://doi.org/10.35537/10915/53686>
- Vanegas, C. y Fuentealba, A. (2019). Identidad profesional docente, reflexión y práctica pedagógica: Consideraciones claves para la formación de profesores. *Perspectiva Educativa*, 58(1), 115-138. <https://dx.doi.org/10.4151/07189729-vol.58-iss.1-art.780>
- Vila Huaman, P., Velasco Loayza, J., & Vila Huaman, P. (2023). Desarrollo de la competencia comunicativa en educación superior. *Horizontes. Revista de investigación en ciencias de la educación*, 7(31), 2583-2596. <https://doi.org/10.33996/revistahorizontes.v7i31.686>

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividad 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111

Alfabetização 78, 155, 183, 185, 186, 187, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202

Angola 183, 184, 185, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 202

Aprendizaje 4, 21, 25, 30, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 106, 110, 112, 113, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 130, 131, 132, 144, 145, 146, 150, 215, 245, 247, 249, 254, 258, 261, 262, 264, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 304, 306, 308, 309, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327

Authenticity 40, 154, 161

Autoestima 1, 2, 3, 4, 5, 11, 176

Avaliação da investigação 284, 291, 292, 299, 302, 303

C

Calidad educativa 1, 8, 264, 270, 272, 282

Ciência aberta 284, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 305

Ciencia social performativa 28, 29, 34

Co-construcción de saberes 28

Colegio de ciencias y humanidades 243, 244, 245, 246, 247, 251, 256

Competencias académicas 112, 114, 118

Competencias comunicativas 83, 84, 85, 87, 88, 90, 95

Competencias profesionales 84, 114, 120, 276, 306, 307, 317

Compromiso político 28

Comunicación educativa 97, 99

Content based instruction 223, 225, 240, 241, 242

Contexto laboral 58

Cooperação com a CPLP 284, 293, 301, 302

Cooperative learning 223, 225, 229, 233, 237, 239, 240

Coordenação pedagógica 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

COVID19 12, 13, 18, 68, 111, 204, 205, 212, 244, 246, 247, 260, 261, 266

Creativity 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Critical thinking 122, 161, 223, 225, 226, 229, 233, 237, 238, 239, 271

Cross-cultural communication 223, 224, 225, 227, 228, 230, 232, 235, 238, 240, 241

Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 60, 67, 70, 75, 80, 123, 130, 175, 176, 177, 180, 262, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 289, 305

Curriculum design 223, 228, 238, 240

D

Derechos humanos 35, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222

Desarrollo profesional 83, 92, 267

Desarrollo sostenible 214, 216, 220, 221, 222, 269, 272

Desempeño profesional 58, 85, 95

Desenvolvimento de competências 284, 287, 288, 290, 302

Diáspora 204, 205, 208

Digital technology 154, 155, 156, 157, 161

Docencia 19, 20, 21, 54, 65, 66, 68, 84, 92, 244, 245, 247, 257, 258, 259, 271, 272, 275, 277, 283, 302, 316, 317

Docentes 7, 16, 17, 18, 22, 36, 59, 71, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 96, 97, 99, 103, 107, 110, 119, 120, 124, 144, 148, 149, 204, 206, 210, 212, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 257, 258, 260, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 273, 275, 279, 287, 288, 290, 291, 318, 319, 321, 322, 327

E

Ecuador 8, 11, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 319

Educação infantil 69, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Educación 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 19, 22, 25, 26, 27, 30, 36, 38, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 97, 99, 100, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 150, 153, 164, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 244, 245, 249, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 307, 317, 327

Educación a distancia 57, 204, 206, 211, 270, 275, 277, 278, 279, 282

Educación ambiental 67, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Educación básica 164, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Educación integral 11, 97

Educación líquida 47, 48, 51, 54, 57

Educación superior 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 67, 83, 84, 85, 86, 96, 120, 139, 204, 206, 208, 211, 212, 219, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 317

Ejercicio profesional 58, 60, 61, 66, 83, 87, 92, 93, 95, 246
Eje transversal 243, 257, 258, 273, 281
Emprendedorismo 12, 14, 17, 18
Enseñanza 6, 8, 11, 22, 38, 49, 54, 55, 56, 60, 87, 93, 94, 95, 97, 110, 112, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 136, 143, 146, 147, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 249, 256, 257, 258, 261, 262, 264, 265, 266, 269, 271, 280, 304, 318, 319, 322
Ensino 12, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 154, 155, 163, 173, 176, 177, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 300, 301, 302, 303, 304, 305
Ensino e educação 183, 187, 193
Estrategias didácticas 83, 245, 267, 268
Estrategias digitales 83
Estudiante 87, 88, 101, 102, 107, 108, 109, 118, 124, 135, 136, 146, 148, 151, 214, 216, 217, 273, 274, 276, 279, 280, 307, 321, 322, 326
Ethos 19, 20, 21, 22, 26, 27
Evaluación 10, 27, 57, 59, 67, 95, 96, 112, 114, 115, 116, 118, 125, 129, 132, 139, 151, 219, 245, 247, 248, 249, 251, 254, 257, 258, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 306, 308, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327
Extensão universitária 183, 186, 302

F

Filosofía de la educación 19, 46, 57, 268
Fine arts 154, 162
Formación continua 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281
Formación de profesores 27, 96, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257
Formación docente 83, 85, 146, 243, 244, 246, 247, 248, 251, 253, 256, 258, 259
Formación en valores 1, 8

H

Habilidades tecnológicas 54, 71, 112
Hábitos de estudio 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327
Humanización 97, 105, 109

I

Identidad 1, 2, 19, 20, 21, 23, 59, 67, 96, 101, 164, 248

Identidade racial 163
Ideology 37, 38, 39, 44, 230
Infância 1, 4, 5, 6, 104, 163, 164, 165, 178, 181, 189
Investigación formativa 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283
Investigación participativa 28, 32

L

Learner perspectives 223, 233, 236, 241
Legislation 37
Liberalism 37, 40, 41, 44, 45
Licenciatura en nutrición humana 306, 307, 308
Liderança pedagógica 68, 70, 74, 75, 77, 80, 81, 82
Límite de sucesiones 121, 122, 128, 130, 131, 132

M

Mexico 11, 19, 27, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 58, 59, 61, 62, 67, 97, 111, 120, 141, 142, 143, 243, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 269, 306, 307, 317, 318
Modelación matemática 121, 123, 130, 132, 133, 134, 146
Modernidad 24, 27, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57
Motivação 68, 70, 74, 76, 80, 82

N

Nuevas tecnologías 51, 59, 112, 113, 119, 120

P

Pandemia 12, 13, 14, 16, 17, 18, 68, 94, 97, 99, 111, 112, 114, 119, 170, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 244, 246, 247, 256, 260, 261, 269
Pedagogos 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67
PLESA 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202
Política educativa 1, 9, 264
Políticas educacionales 204
Posicionalidad del investigador 28
Positivism 37, 44, 45
Prácticas laborales 58
Professores 12, 13, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 183, 186, 189, 192, 196, 286, 288, 296

Psicología 112, 115, 120, 182, 221, 319, 327

R

Realidad virtual 133, 134, 136, 137, 145

Recurso educativo 121, 125, 130

Recursos humanos 17, 65, 66, 67, 74, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 267, 307

Reestruturação 12, 14

Responsabilidad social 28, 311, 312, 313, 314, 316

Revisión sistemática 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150

S

Secularism 37

Simulación 134, 138, 145

Sistema modular 306, 307, 308, 312, 316

T

Tareas matemáticas 121

Trabalho colaborativo 68, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 80

U

UNESCO 29, 36, 208, 214, 261, 263, 278, 280, 283, 284, 285, 295, 297, 298, 299, 304, 305

Universitarios 50, 86, 96, 99, 111, 112, 120, 192, 198, 205, 208, 209, 211, 212, 282, 290, 308

V

Valores del profesorado 19

Visual literacy 154, 155, 162